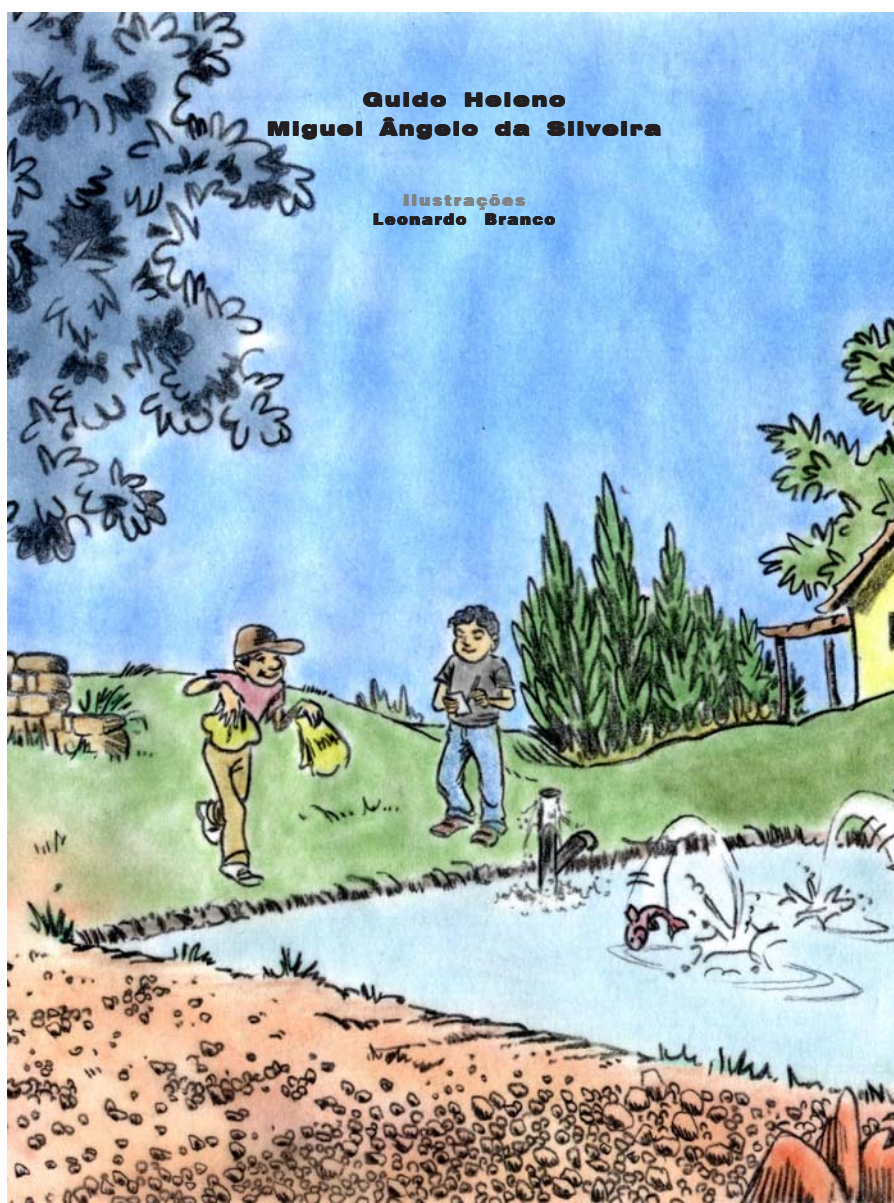


*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*

*Prefeitura Municipal de Patos de Minas
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer*

Série Educação e Cidadania
Fisgando
Oportunidades



*Embrapa Informação Tecnológica
Brasília, DF
2004*

Exemplares desta publicação podem ser solicitados na:

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final)
Caixa Postal 040315
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 448-4236
Fax: (61) 340-2753
vendas@sct.embrapa.br
www.sct.embrapa.br

Coordenação editorial

Edson Junqueira Leite
Lucilene Maria de Andrade

Edição e consultoria pedagógica

Elisa Guedes Duarte

Orientação técnico-pedagógica

Gisele Santos Damasceno
Marluci Maria Castro
Vicente Guedes

Autoria do conto *Fisgando Oportunidades*

Marluci Maria Castro
Gisele Santos Damasceno

Revisão de texto

Corina Barra Soares

Projeto gráfico da série e capa

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

1ª edição

1ª impressão (2004): 1.500 exemplares

Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
Rua Tenente Bino, 32, sala 11
CEP 38700-108 Patos de Minas, MG
Fone: (34) 3822-9660
Fax: (34) 3822-9676
semec@patosdeminas.mg.gov.br

Coordenação do Projeto EdufaRural

Gisele Santos Damasceno
Supervisora Educacional

Marluci Maria Castro
Professora

Concepção do Projeto EdufaRural

Vicente Guedes

Elaboração do Projeto EdufaRural Original

Sérgio Celani Leite

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Embrapa Informação Tecnológica

Heleno, Guido.

Fisgando oportunidades / Guido Heleno, Miguel Ângelo da Silveira ; ilustrações de Leonardo Branco.— Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

38 p. : il. color. — (Série educação e cidadania)

ISBN 85-7383-262-2

1. Educação rural. I. Silveira, Miguel Ângelo. II. Branco, Leonardo. III. Título. IV. Série.

CDD 370.91734 (21.ed.)

© Embrapa 2004

Apresentação

Esta publicação é parte de um projeto concebido e executado pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas, MG, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa –, que participou deste empreendimento fornecendo suporte metodológico, contribuindo com sugestões de implantação, gestão e avaliação e provendo de informações técnico-científicas.

A preocupação com o ensino praticado nas escolas do campo, especialmente na busca de novas formas de intervenção e abordagem do contexto rural, além de meios de valorização da família agricultora, deu origem ao *Projeto Educação Familiar Rural – EdufaRural* – construído no espaço rural patense, desde 2002. Tal projeto visa envolver as comunidades com um “fazer educativo” que atenda a seus interesses e necessidades. Deriva do reconhecimento, por parte da Administração Municipal de 2001–2004, da importante função dos agricultores familiares para a economia, a sociedade e a cultura do município. Também decorre da constatação de que a gente do campo é determinante para o processo de desenvolvimento sustentável. Reúne todo um trabalho de estratégias, que incorporaram adequação curricular, aulas em forma de projetos diversos, dias de campo, palestras, pesquisas escolares e demais ações educativas sobre produção agrícola, criação animal, proteção ao meio ambiente e preservação cultural. Tudo isso, é claro, convivendo com os conteúdos curriculares universais.

A Embrapa busca, pela pesquisa e desenvolvimento, novos caminhos, com o objetivo de tornar a vida no campo mais harmônica e produtiva. Cooperar, assim, para a promoção da qualidade de vida daqueles que sustentam o Brasil com um trabalho árduo e incessante. À iniciativa de fomentar o desenvolvimento rural sustentável, em cooperação com a municipalidade de Patos de Minas, somaram-se novos propósitos, relacionados à educação escolar. É o reconhecimento de que o componente humano está no centro do processo de desenvolvimento, e que a educação e o trabalho digno são condições de humanização.

Este produto editorial representa, assim, um compromisso interinstitucional, cujos parceiros somam forças na construção de soluções qualificadas para os complexos desafios do desenvolvimento, tendo como enfoque a cidadania da família do campo em harmonia com o meio ambiente.

O livro possui vida própria, mesmo sendo componente do Projeto EdufaRural. Integra a série Educação e Cidadania, que tem por objetivo a valorização de saberes locais. Essa série é resultado de uma construção coletiva, da qual participaram educadores, escritores, ilustrador e pesquisadores em desenvolvimento rural e meio ambiente. Como trabalho pioneiro, não pretende ser completo nem isento de falhas. Sabe-se que, em seu trajeto, o livro será avaliado e redirecionado, como, aliás, acontece com toda obra humana. Os parceiros ficam antecipadamente gratos a quem apresentar sugestões para enriquecê-lo.

O material paradidático, de apoio aos educadores que atuam no Ensino Fundamental do meio rural, virá acompanhado por um caderno de exercícios que, longe de pretender exaurir todas as possibilidades, objetiva oferecer um guia para o trabalho docente.

A meta é o aprimoramento da formação do homem e da mulher do campo, como cidadãos de primeira classe, capazes de viver no meio rural e no urbano, de forma competente para transformar a sociedade e construir a história.

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente da Embrapa

José Humberto Soares
Prefeito de Patos de Minas

Aos alunos

Aluno-personagem

*Este livro traz
retratos da vida
das coisas corriqueiras às mais ousadas
que vão tecendo a história
que vão contando histórias...
Deixe-se envolver
confundir-se
com essas tantas pessoas
que nele habitam...
Tudo é permitido:
vibrar com suas conquistas
chorar – mesmo que às escondidas
por qualquer motivo
que aflore a emoção
franzir a testa
nos momentos de desafios...
E tocar em frente:
fazendo
refazendo
somando
atando
desatando
partilhando...
Viaje por esse mundo!
Desvende
Vivencie
Descubra
Recrie
Se assim o desejar...*

Marluci Castro

“Nada em rigor tem começo
e coisa alguma tem fim...”
“Esta horária vida não nos deixa encerrar
parágrafos, quanto mais terminar capítulos.”
Guimarães Rosa



O grupo dos piores?

Se a história que vou contar é verdadeira ou fruto da imaginação de quem tem passado um terço de cada dia na companhia desses intrigantes seres, denominados adolescentes, eu não sei. Mas posso afirmar que qualquer semelhança não foi mera coincidência.

Tudo começou quando, pouco depois do início de mais uma aula de história, dona Teresa olhou para seus alunos com aquela expressão de desafio que atraía a atenção de todos e disse:

– Estou propondo uma pesquisa para resgatar e valorizar a cultura local e a importância da agricultura familiar. Trata-se de um trabalho de grupo, uma vez que exigirá atividades diversificadas, como estudo do meio, levantamento de dados sobre as comunidades dos alunos que estudam nesta escola e proposição de ações que visem à melhoria da vida no campo. A divulgação dos resultados será feita ao final dos trabalhos.

Diante do já esperado burburinho que se fez, a professora distribuiu a proposta do trabalho e uma ficha que, depois de preenchida coletivamente, serviria de roteiro, com cronograma, previsão de ações e até de recursos.

– Como podem observar, estou sugerindo o tema gerador ‘Cultura e Agricultura Familiar’, em razão, principalmente, do caloroso debate ocorrido na aula anterior.

Dona Teresa é uma dessas pessoas que está sempre estudando porque tem um grande desejo de saber um pouco sobre muita coisa e de provocar transformações. Nasceu e cresceu no meio rural. Para freqüentar a escola de ensino médio e a faculdade, tinha ido e vindo de carona no caminhão do leiteiro, de carroça, de moto, de ônibus. Diplomou-se e vem se formando professora. Atua na Escola Municipal Tecendo Vivências, localizada no distrito de Matinha, município de Lagoa dos Patos.

Pois bem, sabedora dos limites e das possibilidades oferecidas pelo meio rural, ela vem praticando uma educação desafiadora e democrática.

Mas voltemos à sala de aula.

Perguntas, respostas, bom senso, consenso, ficou decidido que as equipes de trabalho seriam definidas pelos próprios alunos, considerando os interesses e a facilidade de acesso de todos.

Aconselhava dona Teresa:

– Os membros de um grupo não precisam, necessariamente, concordar uns com os outros. Muitas vezes, dos conflitos é que nascem as melhores decisões. Mas têm que ter objetivos comuns, estar no mesmo barco.

Decidiram também que cada equipe, por meio de sorteio, ficaria responsável por pesquisar um dos seguintes assuntos: “A agricultura familiar no Brasil e em Lagoa dos